

Carta das Mulheres para Cidade de Blumenau

Blumenau, 04/06/2016

A 6 Conferência da Cidade de Blumenau, traz como lema central “Cidades inclusivas, participativas e socialmente justas” e tem como objetivo identificar os problemas enfrentados na cidade e buscar, de forma participativa, soluções para ampliar e garantir o direito à função social da propriedade e garantir a qualidade de vida nas cidades, esses são os desafios que se coloca para o presente debate.

Diante deste espaço, nós mulheres nos encorajamos a escrever uma carta para cidade de Blumenau com o objetivo de sistematizar nossas demandas cotidianas e chamar a atenção de todos para a necessidade de incluir a questão de gênero no planejamento das cidades.

A maioria das mulheres, culturalmente, desempenham o papel de cuidar das tarefas da reprodução, são responsáveis pelo cuidado e administração das necessidades da família, filhos, netos e avós. Essa demanda faz com que a maioria das mulheres utilizem a cidade além do seu fluxo produtivo, ou seja, a mulher não sai de casa apenas para ir ao trabalho, ela se movimenta muito mais e em horários diferentes, para atender a demanda reprodutiva e produtiva da sua rotina diária.

Por esses motivos utilizamos a cidade de uma maneira diferente e hoje enfrentamos muitos obstáculos para exercer essas demandas, pois a cidade se organiza e funciona com prioridade para atender as demandas produtivas, ficando assim a maioria dos espaços e sistemas públicos a serviço dos fluxos produtivos da cidade. Essa lógica de planejamento enrijesse a cidade em seus horários, no seu funcionamento, cria distâncias desnecessárias, gera insegurança, exclui e limita os espaços para atividades coletivas.

Diante deste cenário queremos colocar em pauta a necessidade de rever essa lógica produtivista e funcionalista como pauta prioritária para o desenvolvimento da cidade, queremos incluir as demandas da reprodução, pois nós mulheres contribuimos com a cidade, trabalhamos, cuidamos da nossa família, somos maioria na grande maioria das cidades e sustentamos sozinhas mais de 30% dos domicílios brasileiros, e a cidade não nos oferece condições para realizar nossas demandas cotidianas com segurança, acesso e qualidade.

O conteúdo que iremos apresentar nesta carta, é fruto de um amplo debate sobre a mulher e seu direito à cidade, que aconteceu durante o primeiro semestre de 2016 na cidade de Blumenau. Foram encontros presenciais realizados com mais de 100 mulheres blumenauenses somados a eventos organizados nas redes sociais envolvendo mais de 200 mulheres que participam do grupo do Facebook - Lugares das Mulheres, performances artísticas e conversas ampliadas com diversos coletivos feministas da cidade, participaram neste processo, mulheres de diferentes perfis e realidades socioeconômico.

Diante de toda diversidade de nossas realidades criamos uma pauta que nos unifica, e para isso chamamos a atenção para necessidade de incluir a demanda das mulheres na elaboração das políticas públicas focadas no desenvolvimento urbano da cidade.

Pedimos a solidariedade de todos para dar atenção as nossas demandas, que representam também a necessidade de nossas famílias, nossos filhos, jovens, pais e avós que atendemos diariamente em nosso cotidiano. Segue então, nossa pauta para ser debatida por todos e encaminhada no processo da Conferência das Cidades:

1 - Sobre a participação da mulher na cidade

- 1- Inclusão das questões de gênero na formulação da lei do Plano Diretor das cidades como um capítulo de caráter transversal e integrado com todas as secretarias do município.
- 2- Estimular e criar condições para que as mulheres participem das discussões sobre a cidade, facilitando os horários, realizando os encontros em locais descentralizados, disponibilizar apoio e espaço para as crianças poderem acompanhar as mães que não tem com quem deixar seus filhos durante as atividades.

2- Sobre a segurança das mulheres na cidade

- 1- Incorporar oficialmente no sistema de equipamento urbano da cidade espaço para acolhimento e apoio às mulheres vítimas de violência, incluindo a estruturação da delegacia da mulher, plantão de apoio e assistência social bem como ampliar a quantidade de casas de apoio à mulheres.
- 2- Criar lei responsabilizando donos de terrenos baldios e abandonados pela manutenção e constante limpeza para mante-los com visibilidade, pois esses espaços representam a principal causa de insegurança para as mulheres na cidade.
- 3- Criar lei específica para incentivar que todos os prédios residenciais, comerciais e públicos, tenham abertura e uso prioritário virado para lado da rua, evitando assim longos percursos vazios sem vitalidade.
- 4- Criar plano de iluminação pública para dar visibilidade em locais mais distantes e isolados, próximo a pontos de ônibus e equipamentos públicos.
- 5- Estimular a diversidade de uso nos bairros com atividades, comerciais, culturais, lazer, educacional, saúde, com horários de funcionamento diversificado, para atender a demanda das mulheres fora do seu horário de trabalho.

3 - Mobilidade e acesso à cidade para as mulheres

- 1- Considerar como prioridade os investimentos em transporte público, pedonal e cicloviário.
- 2- Criar sistema de transporte público que garanta mais horários para atividade da reprodução e mais segurança para idosos e crianças.
- 3- Ampliar a disponibilidade de horários de ônibus criando um sistema pautado nas diversas demandas das cidades levando-se em considerando a condição dos usuários, como por exemplos criar linhas exclusivas para estudantes, linha para interligar os equipamentos de saúde, ampliar os horários durante o final de semana para estimular os passeios e sociabilização.
- 4- Ter um plano de arborização e calçadas que dê condições de caminhabilidade para todos, mulheres gestantes, carrinhos de bebê, idosas, cadeirantes, deficientes visuais, mobilidade reduzida.
- 5- Dar prioridade para implantação do sistema de ciclovias, a bicicleta representa um forte aliado a mobilidade para execução de todas as tarefas cotidianas, ligadas a reprodução e a produção, mas para as mulheres em especial, devido a possibilidade de se locomover com maior agilidade e autonomia.
- 6- Disponibilizar os pontos de ônibus em locais iluminados e próximo de vitalidade. Permitir descida em qualquer lugar da cidade após as 20:00 apenas para as mulheres.

4 - Equipamentos públicos e gestão da vida cotidiana

- 1- Criação de um sistema de equipamentos de ensino para atendimento em tempo integral para creches e escolas articulados com espaços e programas de cultura, arte e lazer e cidadania complementares. Que os espaços educacionais sejam prioridade de investimento público nas cidades.
- 2- Criar programa de incentivos fiscais, renda e suporte técnico para criação de renda e empreendedorismo para mulheres.
- 3- Implantar nos espaços públicos estrutura para acolher mães, crianças e idosos, com infra estrutura de banheiros, fraldários e bebedouro.

- 4- Reservar áreas verdes na cidade para implantação de parques e praças e áreas de preservação ambiental, com estrutura de lazer para todas as idades, atividades coletivas e educação ambiental para todas as idades.
- 5- Utilizar com prioridade as áreas residuais da cidade, cedidas pelos loteamentos, para criar um sistema de micro praças e equipamentos públicos descentralizados com diversidade de uso, como por exemplo: hortas comunitárias, feiras, parque infantil, campo de futebol, biblioteca, mini praças, pista de skate, patins, quadra de vôlei, etc.
- 6- - Criar programa de segurança alimentar criando sistema de hortas comunitárias, feiras livres com preços acessíveis e descentralizados na cidade, estimular a agricultura familiar e urbana, restaurante comunitário.

5- Habitação

- 1- Atender com urgência a falta de segurança vivida pelas famílias dos condomínios residenciais do Programa Minha Casa Minha Vida e moradores de áreas de riscos, esta condição de vulnerabilidade afeta diretamente a vida de todos, mas em especial a vida das mulheres, por serem em sua maioria responsáveis pela administração do cotidiano e do sustento de suas famílias.
- 2- Garantir e ouvir as mulheres moradoras das áreas de risco e conjuntos habitacionais para elaboração das políticas públicas habitacionais, assim como tornar os projetos habitacionais participativos.

Esperamos que nossa contribuição fortaleça novos laços e novos paradigmas para pensar a cidade, valorizando o cuidado e acesso de todos para construção de uma cultura de paz, segurança e igualdade, onde todos os corpos sejam respeitados e considerados como parte integral do espaço social da cidade.

Nos despedimos com a certeza que seremos ouvidas e teremos espaço para o diálogo para construção da cidade para todos.

Assinam essa carta todas as mulheres que participaram dos encontros eventos e questionários da pesquisa Lugares das Mulheres - <https://www.facebook.com/groups/737144309720514/?fref=ts>

Coletivo Feminista Casa da Mãe Joana

UBM – União Brasileira de Mulheres - Blumenau

Coletivo LEENA – Mulheres da arquitetura FURB